

**PROCESSO Nº 23106.004822/2021-10****TIPO DE AUDITORIA:** Auditoria Operacional**UNIDADES AUDITADAS:** Decanato de Pós-Graduação**ASSUNTO:** Avaliação do alcance das metas do PDI 2018/2022 - Atividades finalísticas de ensino e pesquisa de pós-graduação.**RELATÓRIO Nº:** 202007**RELATÓRIO DEFINITIVO DE AUDITORIA**

Magnífica Reitora,

Em atendimento à determinação contida na Ordem de Serviço AUD nº 202007, apresentamos os resultados dos exames realizados quanto à avaliação do alcance das Metas do PDI 2018/2022 - Atividades Finalísticas de ensino e pesquisa de pós-graduação.

A presente ação de auditoria decorre da ação de auditoria nº 04, prevista no Plano Anual de Atividades da Auditoria Interna - PAINT/2020.

**1 - INTRODUÇÃO**

O objetivo geral do trabalho foi avaliar o alcance das Metas do PDI 2018/2022 - Atividades finalísticas de ensino e pesquisa de pós-graduação. O PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional 2018/2022 já superou a etapa de monitoramento dos exercícios de 2018 e 2019.

Para compreensão do objetivo deste trabalho de auditoria, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) consiste em um documento de caráter obrigatório, conforme determinado pelo Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, às Instituições de Ensino Superior (IES) do país, sejam públicas ou privadas. O documento identifica a UnB no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas e políticas institucionais que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmico-administrativas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver (DPO, 2021).

Nesse sentido, a construção do PDI 2018-2022 teve como pressupostos o Estatuto e o Regimento Geral da UnB e o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), principais referenciais estratégicos da Universidade, além de amparo em normativos legais (DPO, 2021). Desta forma, foram definidos, inicialmente, os princípios norteadores do planejamento para o ciclo 2018-2022, conforme descrito na figura 1.

Figura 1 - Princípios norteadores do PDI 2018-2022



Fonte: PDI/UnB 2018-2022

O tema objeto da presente auditoria foi determinado com base na metodologia de elaboração do Plano Anual de Atividades da Auditoria Interna - PAINT/2020, que adotou discussões com a Alta Administração da UnB e com os respectivos Decanatos da Universidade de Brasília, em relação aos aspectos relacionados aos critérios de riscos, sendo elaborada uma matriz de risco a partir da pontuação atribuída pelos gestores em relação aos fatores de riscos relativos aos critérios da materialidade, da relevância e da criticidade. Para informações adicionais,

indicamos a leitura completa do PAINT/2020, disponível para consulta na página da auditoria interna da UnB em: <  
[http://www.auditoria.unb.br/images/PAINT/PAINT\\_2020\\_AUD\\_UnB\\_v11.pdf](http://www.auditoria.unb.br/images/PAINT/PAINT_2020_AUD_UnB_v11.pdf)>.

Para orientação dos trabalhos de auditoria, foram estabelecidas as seguintes questões de auditoria:

Questão 1. Quais foram as respostas da UnB quanto às determinações/recomendações expedidas pelos órgãos de controle externo e interno identificadas, especificamente na temática da Pós-graduação, no período de 2016 a 2019?

Questão 2. Qual é o percentual de alcance dos indicadores previstos no PDI da UnB, especificamente na temática da Pós-graduação?

Questão 3. Em caso de não atingimento das metas dos indicadores previstos no PDI da UnB, especificamente na temática da Pós-graduação, quais são os fatores, relacionados aos controles internos, que estão dificultando o alcance das metas?

Questão 4. Em caso de atingimento das metas dos indicadores previstos no PDI da UnB, especificamente na temática da Pós-graduação, quais foram as boas práticas implementadas?

Nesse sentido, a auditoria foi realizada na Universidade de Brasília, no Campus Darcy Ribeiro, em observância às normas de auditoria aplicáveis ao Setor Público Federal. Os trabalhos de planejamento, realização de reunião para abertura da auditoria, solicitações de informações, coleta de dados e elaboração deste relatório foram realizados no período de 20/07/2020 a 30/07/2021, conforme as Ordens de Serviço emitidas pelo Auditor-Chefe. Em função disso, os trabalhos de auditoria foram realizados com base em estudo prévio das legislações aplicáveis, pesquisa no site institucional da UnB, consulta aos sistemas relacionados ao objeto, bem como solicitações por escrito de informações sobre o tema ao Decanato de Pós-Graduação.

Nesse caso, para o gerenciamento das solicitações de auditoria e fluxo de comunicação com a unidade avaliada foi utilizado o Sistema Eletrônico de Informações - SEI, processo nº 23106.057537/2020-11, no ambiente de sistemas corporativos da UnB. Desta forma, ressalta-se que nenhuma restrição ou limitação foi imposta à realização do trabalho.

### 1.1 Informações iniciais

É notório que a educação representa um dos mais importantes indicadores para definir o nível de desenvolvimento de uma sociedade constituída, com reflexos diretos na qualidade de vida da população. Assim, diante das ameaças no campo da saúde, impostas pela pandemia que atualmente assola o nosso planeta, surgem as oportunidades de inovações que podem minimizar ou mesmo solucionar o problema de tamanha magnitude, a exemplo das vacinas já disponibilizadas no fim do ano de 2020. Desta forma, as pesquisas para o desenvolvimento dessas vacinas, em tese, foram iniciadas no decorrer do ano de 2020, e em menos de um ano foram liberadas para uso pela população.

Essa resposta foi oferecida por centros de alta performance tecnológica, localizados em países desenvolvidos, como os Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra, entre outros, com infraestrutura complexa e pesquisadores altamente preparados. Ressalta-se que o investimento no ensino e pesquisa de pós-graduação, em última análise, é que propiciou essa resposta ágil e eficaz do setor farmacêutico para a questão da pandemia. Não se trata de sorte e nem de acaso. É a produção de conhecimento científico aplicado em benefício do ser humano.

No Brasil, as políticas públicas estão sendo direcionadas para o desenvolvimento da educação no país, o que se comprova pelos níveis orçamentários destinados para esse fim. Em 2020, o orçamento público destinou R\$ 110,71 bilhões para a área da educação de um total de despesas orçadas em R\$ 4,13 trilhões <<http://www.portaltransparencia.gov.br/funcoes/12-educacao?ano=2020>>. Chama-se a atenção que o ensino e pesquisa de pós-graduação no Brasil necessita de melhorias tanto em termos quantitativos - investimentos - quanto no aspecto qualitativo - organização, produção, gestão e diversificação.

Por exemplo, no artigo intitulado a Pós-Graduação Brasileira no Horizonte de 2020<sup>1</sup>, os autores fazem ponderações extremamente importante sobre os requisitos necessários para a evolução da pós-graduação no Brasil:

Para que a pós-graduação brasileira responda de maneira adequada às necessidades de desenvolvimento do país, é fundamental que haja um espalhamento equilibrado e generoso de nosso parque científico e acadêmico em pontos estratégicos do vasto território brasileiro. Para tanto, não basta utilizar as tecnologias de educação à distância, criar novas universidades ou campi, pois a pós-graduação de qualidade requer tempo de maturação institucional, infraestrutura laboratorial complexa e de alto custo, grande número de pesquisadores produtivos e ambiente consolidado de pesquisa. Um doutor não se forma ao receber o título: ser verdadeiramente um doutor, um líder em pesquisa, requer anos de trabalho, pares do mesmo nível, constituição de equipes.

(1) Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPg 2011/2020 / Coordenação de Pessoal de Nível Superior. - Brasília, DF: CAPES, 2010. Disponível em <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/pnpg-miolo-v2-pdf>>

Segundo o Relatório de Gestão da UnB 2020, a Pós-graduação da UnB alcançou importantes resultados na promoção da inclusão, da internacionalização e na qualidade das pesquisas científicas, as quais têm impacto reconhecido em âmbito nacional e internacional, pois contribuem para o desenvolvimento de soluções efetivas para os problemas contemporâneos e para os desafios de melhoria da qualidade de vida, do meio ambiente e de desenvolvimento socioeconômico sustentável. Por isso mesmo, em resumo, destaca-se os resultados da Pós-graduação da UnB em 2020 a seguir:

- 5.162 alunos matriculados no mestrado e 4.294 no doutorado, no 1º semestre de 2020;
- 8.301 alunos ativos na pós-graduação *stricto sensu*;
- 1.070 concluintes do mestrado e 422 do doutorado;
- 32 programas *stricto sensu* conceituados nos estratos superiores da Capes (7, 6 e 5);
- Tempo médio para titulação acadêmica: 24 meses no mestrado e 52 meses no doutorado;
- 897 orientadores de iniciação científica credenciados na pós-graduação *stricto sensu*;
- 289 discentes estrangeiros na pós-graduação *stricto sensu*;
- 37 discentes em estágio sanduíche no exterior;
- 12 disciplinas de pós-graduação ministradas em línguas estrangeiras; e
- 18 professores visitantes na UnB por meio do CAPESPrint.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) administra alguns programas de concessão de bolsas, as quais são alocadas aos programas de mestrado e doutorado de forma equânime para todos os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, conforme portarias 18, 20 e 21, de fevereiro de 2020. Um dos fatores determinantes para a alocação de bolsas em cada programa de pós-graduação consiste na nota obtida na avaliação quadrienal da CAPES de 2017. Cumpre acentuar, entretanto, que o Regulamento para a avaliação quadrienal 2017, compreendendo o período de 2013 a 2016, foi aprovado pela Portaria CAPES 059, de janeiro de 2017.

A partir daí, o Regulamento definiu que os resultados do processo de avaliação quadrienal 2017 dos programas de pós-graduação *stricto sensu* devem permitir a consecução dos seguintes objetivos:

- Contribuir para a garantia da qualidade da pós-graduação brasileira;
- Retratar a situação da pós-graduação brasileira no quadriênio;
- Contribuir para o desenvolvimento de cada programa e área em particular e da pós-graduação brasileira em geral;
- Fornecer subsídios para a definição de planos e programas de desenvolvimento.

De acordo com o Regulamento da Avaliação, os programas avaliados receberão uma nota final na escala de “1” a “7”, baseada em conceitos atribuídos (Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Insuficiente) a cada item da Ficha de avaliação, observadas as seguintes orientações:

- a) Considerando os aspectos gerais e aqueles preconizados nos respectivos documentos de área, deve-se considerar enquanto orientação geral que:
    - i. O programa com conceito “Insuficiente” no Quesito 1, “Proposta do Programa”, poderá alcançar no máximo nota 2, e com conceito “Fraco” poderá alcançar no máximo nota 3.
    - ii. O menor valor dentre as notas obtidas pelo programa nos Quesitos 3 e 4 (corpo discente e produção intelectual) definirá os limites da nota final a lhe ser atribuída.
  - b) Proposta de recomendação para nota 3: A nota 3 corresponde ao padrão mínimo de qualidade para a recomendação do programa ao CNE e conseqüente permanência no Sistema Nacional de Pós-Graduação – SNPG.
  - c) Proposta de recomendação para nota 4: A concessão da nota 4 será possível para Programas que tenham alcançado, no mínimo, conceito “Bom” em pelo menos três quesitos, incluindo, necessariamente, os Quesitos 3 e 4.
  - d) Proposta de recomendação para nota 5: Para concessão de nota 5, o programa deverá obter “Muito Bom” em pelo menos quatro dos cinco quesitos existentes, entre os quais terão que figurar necessariamente os quesitos 3 e 4. A nota 5 é a nota máxima admitida para programas que ofereçam apenas mestrado.
  - e) Proposta de recomendação para notas 6 e 7: As notas 6 e 7 serão reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota 5 e conceitos “Muito Bom” em todos os quesitos da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, às seguintes condições:
    - i. Desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área;
    - ii. Nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área no que se refere à formação de doutores e à produção intelectual;
    - iii. Solidariedade com programas não consolidados ou com países que apresentam menor desenvolvimento na área;
    - iv. Nucleação de novos programas no país ou no exterior.
- Nota 6: predomínio do conceito “Muito Bom” nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito “Bom” em alguns itens;
- Nota 7: conceito “Muito Bom” em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação;
- Além disso, somente podem obter as notas 6 ou 7 os Programas que atendam, também, às demais condições previstas nos respectivos documentos de área, na forma que foram aprovados no CTC-ES.
- f) No caso de Programas nota 3 que possuam cursos de doutorado e de mestrado, o curso de doutorado, a critério da comissão de avaliação, poderá ser descredenciado, com a atribuição da nota 2, mantido em funcionamento o curso de mestrado, com nota 3.

A partir dos critérios de avaliação da CAPES, depreende-se que o programa de pós-graduação *stricto sensu* deve buscar como meta obter e manter uma nota 6 ou 7 e buscar melhorar o posicionamento em caso de nota 3.

De acordo com dados extraídos da Plataforma Supcupira/CAPES, a UnB possui 93 programas em processo de avaliação pela CAPES.

Desse montante, identificamos 5 programas com nota 7, conforme demonstrado no Quadro 1, 10 programas com nota 6, conforme demonstrado no Quadro 2, e 18 programas com nota 3, conforme demonstrado no Quadro 3.

Quadro 1 - Programas de pós-graduação *stricto sensu* - UnB Nota 7 na avaliação quadrienal 2017 CAPES - 5 programas

Nome do Programa	ME	DO	MP	DP
ANTROPOLOGIA	7	7	-	-

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	7	7	-	-
GEOLOGIA	7	7	-	-
MATEMÁTICA	7	7	-	-
SOCIOLOGIA	7	7	-	-

Fonte: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf>> consulta em 08/01/2021  
 Legenda: ME - Mestrado Acadêmico DO - Doutorado MP - Mestrado Profissional DP - Doutorado Profissional

Quadro 2 - Programas de pós-graduação *stricto sensu* - UnB Nota 6 na avaliação quadrienal 2017 CAPES - 10 programas

Nome do Programa	ME	DO	MP	DP
CIÊNCIA POLÍTICA	6	6	-	-
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOLOGIA MOLECULAR)	6	6	-	-
DIREITO	6	6	-	-
ECOLOGIA	6	6	-	-
ECONOMIA	6	6	-	-
GEOTECNIA	6	6	-	-
PATOLOGIA MOLECULAR	6	6	-	-
POLÍTICA SOCIAL	6	6	-	-
PSICOLOGIA SOCIAL, DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES (PSTO)	6	6	-	-
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	6	6	-	-

Fonte: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf>> consulta em 08/01/2021  
 Legenda: ME - Mestrado Acadêmico DO - Doutorado MP - Mestrado Profissional DP - Doutorado Profissional

Quadro 3 - Programas de pós-graduação *stricto sensu* - UnB Nota 3 na avaliação quadrienal 2017 CAPES - 18 programas

Nome do Programa	ME	DO	MP	DP
CIÊNCIAS DE REABILITAÇÃO	3	-	-	-
CIÊNCIAS DE MATERIAIS	3	-	-	-
CIÊNCIAS FLORESTAIS	3	3	-	-
COMPUTAÇÃO APLICADA	-	-	3	-
DESENVOLVIMENTO, SOCIEDADE E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	3	3	-	-
DESIGN	3	-	-	-
EDUCAÇÃO	-	-	3	-
ENGENHARIA BIOMÉDICA	3	-	-	-
ENGENHARIA ELÉTRICA	-	-	3	-
ENSINO NA SAÚDE	3	-	-	-
GESTÃO PÚBLICA	-	-	3	-
INTEGRIDADE DE MATERIAIS DA ENGENHARIA	3	-	-	-
MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO RURAL	3	-	-	-
MÚSICA	3	-	-	-
SAÚDE COLETIVA	-	-	3	-
SISTEMAS MECATRÔNICOS	3	3	-	-
TECNOLOGIA AMBIENTAL E RECURSOS HÍDRICOS	3	3	-	-
TRANSPORTES	3	-	-	-

Fonte: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf>> consulta em 08/01/2021  
 Legenda: ME -Mestrado Acadêmico DO -Doutorado MP -Mestrado Profissional DP - Doutorado Profissional

A ficha de avaliação dos programas acadêmicos definida para a Avaliação Quadrienal 2017 é composta de 5 quesitos e itens específicos, conforme definido na Portaria CAPES 059/2017 e demonstrado no Quadro 4 a seguir:

Quadro 4 - Avaliação quadrienal 2017 CAPES - Ficha de Avaliação de Programas Acadêmicos

Quesitos	Itens
1 Proposta do Programa	1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular
	1.2 Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.
	1.3 Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.
	2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua

2 Corpo Docente	<p>compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p> <p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p> <p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p> <p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.</p>
3 Corpo Discente, teses e dissertações	<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.</p> <p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p> <p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p> <p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>
4 Produção Intelectual	<p>4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.</p> <p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p> <p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p> <p>4.4. Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.</p>
5 Inserção Social	<p>5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.</p> <p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p> <p>5.3 -Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.</p>

Fonte: Portaria CAPES 059, de março de 2017

A CAPES designou Comissão Especial para elaborar proposta de aprimoramento da avaliação da pós-graduação Brasileira para o quadriênio 2021/2024, disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/25052020-relatorio-final-2019-comissao-pnpg-pdf>, porém a proposta da comissão contempla os indicadores para cada dimensão de avaliação, sendo necessária a leitura do relatório para o detalhamento das propostas dos indicadores que contempla um modelo multidimensional, composto por 5 dimensões:

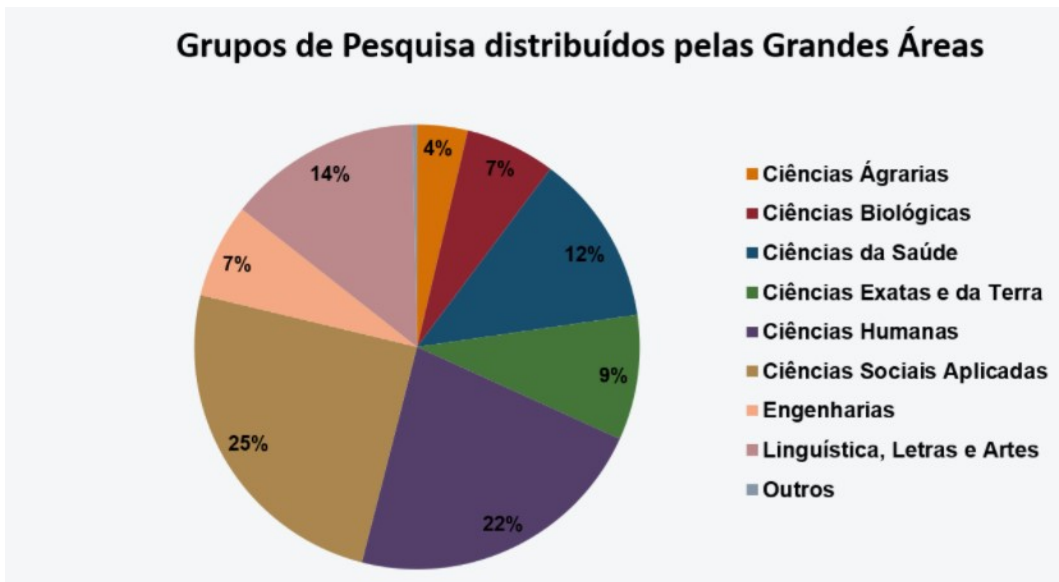
- Formação de pessoal
- Pesquisa
- Inovação e transferência de conhecimento
- Impacto na sociedade
- Internacionalização

Neste sentido, a UnB, conforme o Relatório de Gestão 2020, implementou diversas ações voltadas a Pós-graduação, como exemplo, editais, bolsas, auxílios, iniciação científica, cursos *Lato Sensu*, atividades Coleta CAPES, UnB/Capes PrInt e Prêmios de Dissertação e Teses. Assim, em 2020, buscou-se a priorização da regulamentação de políticas de ações afirmativas, a atualização do regulamento dos PPGs e a consolidação das informações para a avaliação quadrienal. Em função disso, as perspectivas futuras para a Pós-graduação incluem as estratégias para difusão da internacionalização nos PPGs e a ampliação do impacto da produção acadêmica na sociedade.

Além disso, conforme o Relatório de Gestão 2020, as inovações e melhorias implementadas na Pós-graduação da UnB estão relacionadas com a padronização e conformidade na descrição das propostas dos PPGs, extração e disponibilização de métricas comparáveis sobre os PPGs, aquisição institucional da SciVal, a instituição das Ações Afirmativas na Pós-graduação, atualização da regulação dos cursos *lato sensu*, reconhecimento da produção científica com premiações internas, produção acadêmica docente e discente em crescimento, priorização da autoavaliação e do planejamento estratégico no âmbito dos programas e a ampliação da visibilidade da pós-graduação da UnB. Assim, exemplo desse esforço destaca-se a participação da UnB no edital CAPES-PrInt, a UnB lançou o edital DPG n.º 02/2019 que aprovou 56 planos de trabalho de 29 PPGs, conforme detalhamento na quadro a seguir:

Modalidade	2019		2020	
	Nº Bolsas	Valor (R\$)	Nº Bolsas	Valor (R\$)
Professor Visitante no Exterior Júnior (6 meses)	16	788.299,20	24	1.455.321,60
Pós-doutorado com experiência no exterior (12 meses)	23	1.776.058,54	17	1.178.279,86
Professor Visitante no Exterior Sênior (3 meses)	18	717.595,20	6	239.198,40
Professor Visitante no Exterior Sênior (6 meses)	9	591.105,60	11	722.462,40
Professor Visitante no Brasil (1 mês)	88	2.037.665,52	54	1.250.385,66
Professor Visitante no Brasil (3 meses)	0	0	10	519.552,90
Capacitação (1 mês)	3	46.375,20	5	77.292,00
Doutorado Sanduíche (12 meses)	82	6.254.697,60	22	1.678.089,60
Capacitação (3 meses)	16	407.462,40	9	229.197,60
Jovem Talento com Experiência no Exterior (12 meses)	0	0	2	232.221,16
<b>TOTAL</b>	<b>255</b>	<b>12.619.259,26</b>	<b>160</b>	<b>7.582.001,18</b>

Conforme o PDI 2018-2022, no ano de 2017 foi aprovada a nova resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UnB (CEPE) n. 0080/2017, que considera a necessidade de novos procedimentos que contribuam para a excelência acadêmica e a internacionalização dos programas de pós-graduação com maior flexibilidade. Neste sentido, os esforços da UnB estão em alinhamento com a política de internacionalização das instituições de ensino superior proposta pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Ministério da Educação (MEC). Além disso, em 2017, a UnB mapeou mais de 600 grupos de pesquisas que envolvem estudantes de graduação, pós-graduação e pesquisadores da Universidade, do Brasil e do Exterior, distribuídos pelas grandes áreas, conforme a figura 2, a seguir:



Fonte: DPI (2021)

Além disso, a UnB organiza há 26 (vinte e seis) anos o Congresso de Iniciação Científica no Distrito Federal. Vê-se ainda, que o Programa de Iniciação Científica (PIBIC) da UnB tem como objetivos despertar a vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de pesquisa. A par disso, as bolsas de Iniciação Científica são pagas pelo CNPq, FAPDF e pela própria UnB, como exemplo, no quadro abaixo está detalhado os gastos dos Editais 2019/2020:

Editais	Quantidade de bolsas pagas				Valor mensal da bolsa	Total gasto em cada edital
	CNPq	UnB	FAPDF	Total		
PIBIC	3.360	1.656	2.464	7.480	R\$ 400,00	R\$ 2.992.000,00
PIBIC-AF	264	266	0	530	R\$ 400,00	R\$ 212.000,00
PIBITI	184	259	0	443	R\$ 400,00	R\$ 177.200,00
PIBIC-EM	434	0	0	434	R\$ 100,00	R\$ 43.400,00
<b>Valor Total</b>						<b>R\$ 3.424.600,00</b>

Fonte: Relatório de Gestão UnB (2020)

Segundo o Plano de Internacionalização da UnB (2018-2022), a pós-graduação na UnB é um dos principais espaços de catalisação de oportunidades e experiências internacionais para o desenvolvimento de competências globais de docentes e discentes. O referido plano destaca que a UnB tem potencialidades como o ambiente cosmopolita, a mobilidade internacional discente e docente, os acordos de cotutela e cursos de dupla e tripla titulação, bem como diversos projetos internacionais de pesquisa. Porém, também ressalta os desafios sendo o multilinguismo, a integração a redes de pesquisa, a desburocratização e construção de espaços virtuais.

Ainda, segundo o Plano de Internacionalização da UnB (2018-2022), a proposta de objetivos e ações para a Pós-graduação é contribuir para o desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares, por meio de parcerias com instituições internacionais, com expertises em diferentes áreas do conhecimento, conforme informações no quadro a seguir:



Objetivos	Ações	Prazos
1. Melhorar a qualidade da formação dos discentes, com vistas à excelência acadêmica e à internacionalização	1.1 Preparação linguística dos estudantes de pós-graduação (por meio do ensino da língua inglesa e de outras) para atuar em projetos internacionais de pesquisa, e para possibilitar a comunicação em disciplinas, laboratórios e ambientes comuns nos campi da UnB, frequentados por pesquisadores internacionais	Curto Prazo (2018-2019)
	1.2 Oferta de disciplinas e cursos de curta duração ministrados em idiomas como inglês, espanhol e francês, em nível de pós-graduação	Curto Prazo (2018-2019)
	1.3 Estímulo e apoio para a ampliação das cotulelas	Curto Prazo (2018-2019)
	1.4 Atração de docentes internacionais (visitantes) com alto desempenho acadêmico, para atuação em PPGs da UnB	Curto Prazo (2018-2019)
	1.5 Reconhecimento de créditos e de atividades acadêmicas realizadas por discentes nas instituições no exterior	Curto Prazo (2018-2019)
2. Melhorar a visibilidade da Universidade, inclusive em rankings internacionais	2.1 Tradução das páginas web dos PPGs	Curto Prazo (2018-2019)
	2.2 Preparação de discentes e docentes para a divulgação de resultados de pesquisa em congressos, simpósios e revistas internacionais de alto impacto	Longo Prazo (2018-2022)
	2.3 Elaboração e lançamento de editais de apoio à publicação de artigos em revistas de alto padrão científico	Médio Prazo (2018-2022)
3. Ampliar a presença de estudantes de outras nacionalidades na UnB	3.1 Lançamento de editais específicos para seleção de estudantes de outras nacionalidades, com ampla divulgação em universidades e redes de pesquisa internacionais	Curto Prazo (2018-2019)
	3.2 Auxílio (pedagógico e administrativo) aos PPGs e professores para oferta de disciplinas em outros idiomas	Médio Prazo (2018-2020)
	3.3 Estímulo e apoio à realização de cursos <i>Summer/Winter</i> para o ensino de português do Brasil	Médio Prazo (2018-2020)
4. Possibilitar aos docentes vivência em instituições internacionais de ensino e/ou pesquisa	4.1 Captação de recursos para o financiamento de editais para estágio pós-doutoral, para Professor Visitante Júnior e Professor Visitante Sênior	Curto Prazo (2018-2019)
	4.2 Reconhecimento das atividades acadêmicas realizadas por docentes nas instituições visitadas no exterior	Curto Prazo (2018-2019)

Fonte: Plano de Internacionalização UnB (2018-2022)

Conforme dados do DPG, a elaboração dos indicadores do PDI relacionado à pós-graduação está no Planejamento Estratégico da Universidade de Brasília com a especificação de responsabilidades institucionais no Decanato de Pós-Graduação, conforme quadro abaixo.

Objetivo	Indicador	Diretoria responsável
<b>1. Informatizar os processos do ProIC</b>	1.1 Índice de mapeamento e informatização dos processos de ProIC	DIRIC
<b>2. Proporcionar a inclusão de alunos e docentes na pesquisa</b>	2.1 Percentual de alunos egressos do ProIC na pós-graduação <i>stricto sensu</i>	DIRIC
	2.2 Quantidade de orientadores de IC credenciados em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	DIRIC
	2.3 Percentual de orientadores de IC inseridos na pós-graduação <i>stricto sensu</i>	DIRIC
	2.4 Índice de produção científica dos projetos do ProIC	DIRIC
<b>3. Fomentar políticas para a melhoria da qualidade dos PPGs</b>	3.1 Número de PPGs nos estratos superiores da CAPES (7, 6, 5)	DIRPG
	3.2 Percentual de PPGs com nota 3	DIRPG
<b>4. Fomentar a eficiência na formação discente</b>	4.1 Taxa de titulação da pós-graduação <i>stricto sensu</i> (81%)	DIRPG
	4.2 Tempo médio para titulação no mestrado acadêmico (25,8)	DIRPG
	4.3 Tempo médio para titulação no mestrado profissional (26,1)	DIRPG
	4.4 Tempo médio para titulação no doutorado acadêmico (50,2)	DIRPG
	4.5 Tempo médio para titulação no doutorado profissional	DIRPG
	4.6 Índice de evasão na pós-graduação <i>stricto sensu</i> (19%)	DIRPG
	4.7 Percentual de publicação discente do mestrado em periódicos de estrato superior ( $\geq$ B2) e livros ( $\geq$ L2)	DIRPG
	4.8 Percentual de publicação discente do doutorado em periódicos de estrato superior ( $\geq$ B1) e livros ( $\geq$ L3)	DIRPG
<b>5. Fomentar a expansão dos PPGs</b>	5.1 Número de orientadores credenciados na pós-graduação <i>stricto sensu</i>	DIRPG
	5.2 Número de PPGs reconhecidos/recomendados pela CAPES	DIRPG
<b>6. Descentralizar processos</b>	6.1 Número de macroprocedimentos descentralizados para a secretaria do PPG	DIRPG

<b>7. Fomentar a internacionalização dos PPGs</b>	7.1 Proporção de discentes estrangeiros na pós-graduação <i>stricto sensu</i>	DIRPG
	7.2 Proporção de discentes da pós-graduação <i>stricto sensu</i> com estágio sanduíche no exterior	DIRPG
	7.3 Proporção de disciplinas da pós-graduação <i>stricto sensu</i> ministradas em línguas estrangeiras	DIRPG
	7.4 Proporção de projetos de pesquisa de pós-graduação <i>stricto sensu</i> com instituições estrangeiras	DIRPG
	7.5 Proporção de páginas dos programas traduzidas em outras línguas.	DPG
	7.6 Proporção de docentes com Pós-Doc ou Estágio Senior no exterior	DPG
	7.7 Proporção de professores visitantes estrangeiros	DPG
	7.8 Proporção de eventos internacionais desenvolvidos pelos PPGs	DPG

Fonte: DPG (2020)

As metas do PDI relacionadas à pós-graduação, também, estão presentes no Planejamento Estratégico da Universidade de Brasília, conforme quadro abaixo, que está disponível no Anexo 3 do PDI (2018-2022), onde encontram-se os objetivos, indicadores e metas do DPG que compõem os eixos temáticos do planejamento institucional 2018-2022 da Universidade de Brasília (UnB):

<b>Objetivo</b>	<b>Indicador</b>	<b>Metas</b>
<b>1. Informatizar os processos do ProIC</b>	1.1 Índice de mapeamento e informatização dos processos de ProIC	2018: 70% (mapeamento)
		2019: 80% (mapeamento)
		2020: 90% (conclusão do mapeamento e início da informatização)
		2021: 100% (conclusão da informatização)
<b>2. Proporcionar a inclusão de alunos e docentes na pesquisa</b>	2.1 Percentual de alunos egressos do ProIC na pós-graduação <i>stricto sensu</i>	2018: 2%
		2019: 3%
		2020: 5%
		2021: 10%
	2.2 Quantidade de orientadores de IC credenciados em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	2018: 1.000
		2019: 1.200
		2020: 1.300
		2021: 1.500
	2.3 Percentual de orientadores de IC inseridos na pós-graduação <i>stricto sensu</i>	2018: 60%
		2019: 70%
		2020: 80%
		2021: 80%
	2.4 Índice de produção científica dos projetos do ProIC	2018: 5%
		2019: 10%
		2020: 15%
		2021: 20%
<b>3. Fomentar políticas para a melhoria da qualidade dos PPGs</b>	3.1 Número de PPGs nos estratos superiores da CAPES (7, 6, 5)	2018: -
		2019: -
		2020: -
		2021: 45
	3.2 Percentual de PPGs com nota 3	2018: -
		2019: -
		2020: -
		2021: 0
4.1 Taxa de titulação da pós-graduação <i>stricto sensu</i> (81%)	2018: 85%	
	2019: 87%	
	2020: 90%	
	2021: 95%	
	2022: 97%	
	4.2 Tempo médio para titulação no mestrado acadêmico (25,8)	2018: 25,5
		2019: 25,5
		2020: 24,5
2021: 24,5		
		2022: 24,0



<b>4. Fomentar a eficiência na formação discente</b>	4.3 Tempo médio para titulação no mestrado profissional (26,1)	2018: 26,0
		2019: 25,5
		2020: 25,0
		2021: 24,0
		2022: 24,0
	4.4 Tempo médio para titulação no doutorado acadêmico (50,2)	2018: 50,0
		2019: 49,5
		2020: 49,0
		2021: 48,5
	4.5 Tempo médio para titulação no doutorado profissional	2021: 4 anos
		2022: 4 anos
	4.6 Índice de evasão na pós-graduação <i>stricto sensu</i> -19%	2018:15%
2019:13%		
2020:10%		
2021:5%		
4.7 Percentual de publicação discente do mestrado em periódicos de estrato superior ( $\geq$ B2) e livros ( $\geq$ L2)	2022:3%	
	2018: 15%	
	2019: 18%	
	2020: 25%	
4.8 Percentual de publicação discente do doutorado em periódicos de estrato superior ( $\geq$ B1) e livros ( $\geq$ L3)	2021: 30%	
	2022: 35%	
	2018: 25%	
	2019: 30%	
<b>5. Fomentar a expansão dos PPGs</b>	5.1 Número de orientadores credenciados na pós-graduação <i>stricto sensu</i>	2020: 35%
		2021: 40%
		2022: 45%
		2018: 1.800
	5.2 Número de PPGs reconhecidos/recomendados pela CAPES	2019: 1.900
		2020: 2.000
2021: 2.050		
2022: 2.100		
<b>6. Descentralizar processos</b>	6.1 Número de macroprocedimentos descentralizados para a secretaria do PPG	2018: 96
		2019: 103
		2020: 105
<b>7. Fomentar a internacionalização dos PPGs</b>	7.1 Proporção de discentes estrangeiros na pós-graduação <i>stricto sensu</i>	2021: 107
		2022: 109
		2018: 3
		2019: 5
	7.2 Proporção de discentes da pós-graduação <i>stricto sensu</i> com estágio sanduíche no exterior	2020: 7
		2021: 9
		2022: 10
		2018: 5%
	7.3 Proporção de disciplinas da pós-graduação <i>stricto sensu</i> ministradas em línguas estrangeiras	2019: 6%
		2020: 8%
		2021: 10%
		2022: 15%
7.4 Proporção de projetos de pesquisa de pós-graduação <i>stricto sensu</i> com instituições estrangeiras	2018: 2%	
	2019: 3%	
	2020: 4%	
	2021: 6%	
7.5 Proporção de páginas dos programas traduzidas em outras línguas.	2022: 7%	
	2018: 10%	
	2019: 12%	
	2020: 15%	
7.6 Proporção de docentes com Pós-Doc ou Estágio Senior no exterior	2021: 17%	
	2022: 20%	
	2018: 10%	
	2019: 12%	
7.7 Proporção de professores visitantes estrangeiros	2020: 15%	
	2021: 17%	
	2022: 20%	
	2018: 30%	
	2019: 40%	
	2020: 50%	
	2021: 100%	
	2022: 100%	
	2018: 5%	
	2019: 10%	
	2020: 15%	
	2021: 20%	
	2022: 25%	
	2018: 5%	
	2019: 10%	
	2020: 15%	
	2021: 20%	
	2022: 25%	
	2018: 5%	
	2019: 10%	
	2020: 15%	
	2021: 20%	
	2022: 25%	
	2018: 5%	

7.8 Proporção de eventos internacionais desenvolvidos pelos PPGs	2019: 10%
	2020: 15%
	2021: 20%
	2022: 25%

Fonte: PD/UnB 2018-2022

## 2 RESULTADOS DOS TRABALHOS

A seguir, são apresentados os resultados decorrentes das respostas às questões de auditoria, cujas análises que as fundamentaram são detalhadas na parte do relatório relativo aos Achados de Auditoria, se e quando for o caso.

### 2.1 Determinações/recomendações expedidas pelos órgãos de controle externo e interno sobre Pós-graduação, no período de 2016 a 2020.

Não há pendências de responsabilidade do Decanato de Pós-Graduação (DPG) em relação a recomendações exaradas pela CGU no sistema e-Aud. De acordo com os dados abaixo, foram expedidas três recomendações para atendimento pelo DEG/DPG e todas foram concluídas pela CGU, conforme detalhado a seguir:

ID	Recomendação	Manifestação da CGU
821422	Relatório CGU 201407325 Aprimorar os mecanismos de controle para assegurar que o professor designado para cada disciplina efetivamente esteja ministrando as aulas. No caso de aluno de pós-graduação em prática docente, garantir que ocorra supervisão presencial do titular, de acordo com a grade curricular divulgada ao corpo docente.	31/08/2020 Recomendação implementada. Conclusão do monitoramento. Além das providências adotadas pelo Gestor, em sua resposta, há de se salientar que a FUB faz parte das organizações públicas que investiram em iniciativas com os "Dados Abertos". No site da Universidade estão expostos os motivos da abertura dos dados: 1. Transparência na gestão pública; 2. Contribuição da sociedade com serviços inovadores ao cidadão; 3. Aprimoramento na qualidade dos dados governamentais; 4. Viabilização de novos negócios; e 5. Obrigatoriedade por lei As relações disponibilizadas são as seguintes: 1. Total de servidores com e sem vínculo; 2. Colaboradores sem vínculo; 3. Técnicos administrativos; 4. Docentes; 5. Funções gratificadas de servidores; 6. Estagiários; e 7. Servidores aposentados.  Dessa forma, pesquisando e cruzando as informações de dois itens públicos: relação de docentes e consulta docentes ( <a href="https://www.condoc.unb.br/CondocWeb/Fronteira/FormDocente_C.aspx?ivm=1">https://www.condoc.unb.br/CondocWeb/Fronteira/FormDocente_C.aspx?ivm=1</a> ), pode-se ter acesso a diversas informações do docente e quais disciplinas ele vai professar e o local. Por essas ferramentas disponibilizadas, pode-se exercer o controle social e assim, se assegurar que o docente designado ministre as aulas e ocorra a adequada supervisão.
821424	Relatório CGU 201407325 Aprimorar os mecanismos de lançamento e atualização de matrículas, sobretudo informatizados (Sigra), para que permitam efetivamente lançar o docente de cada disciplina. Tal processo deve garantir transparência à comunidade das atividades desempenhada por cada docente, refletindo a realidade acadêmica.	19/04/2021 Recomendação implementada. Conclusão do monitoramento. Em consulta ao sistema disponibilizado e público ( <a href="https://www.condoc.unb.br/CondocWeb/Fronteira/FormDocente_C.aspx?ivm=1">https://www.condoc.unb.br/CondocWeb/Fronteira/FormDocente_C.aspx?ivm=1</a> ), gerido pelo Decanato de Gestão de Pessoas (DGP), verificou-se, em pesquisa aleatória, que as informações para os docentes pesquisados estão coerentes, transparentes e permitem o acompanhamento das atividades desenvolvidas, refletindo, dessa forma, a realidade acadêmica. Com a nova manifestação, no sentido de implementação do SIGAA, considera-se atendida a recomendação.
	Relatório CGU 201407325 Apurar responsabilidade dos professores que delegaram a terceiros o	19/04/2021 Recomendação não implementada: Assunção de risco pelo gestor.

821425	desempenho de atribuição de sua responsabilidade, conforme previsto no art. 143 da Lei 8.112/90, caso comprove-se que tal delegação não seja regular (prevista normativamente).	Conclusão do monitoramento. A recomendação foi enviada ao Gestor em agosto de 2014, posteriormente, foi reiterada em julho de 2015, sem nenhuma ação informada à CGU. Em função do tempo decorrido, mais de 5 anos, considera-se que a apuração de responsabilidade não foi feita e estaria, teoricamente, prescrita a investigação. A última manifestação reforça que não houve ação proativa do caso.
--------	---	--

Fonte: Elaborado pela equipe de auditoria da UnB.

Não há pendências de responsabilidade do DPG quanto a recomendações expedidas pela AUD. Conforme monitoramento elaborado no processo SEI 23106.023275/2020-91, a recomendação relativa à auditoria "Levantamento de informações acerca das prestações de contas referentes aos cursos de especialização no âmbito do Decanato de Pós-Graduação - DPG - Nota Técnica AUD 02/2016", foi considerada atendida e o processo arquivado.

Não há pendências de responsabilidade de DPG em relação a acórdãos expedidos pelo TCU. Verifica-se dois acórdãos sobre a temática, a saber:

- Acórdão 135/2021 - TCU - Plenário - que encaminhou Nota Técnica 01/2020 da UFAL, reconhecida pelo Tribunal como boa prática em relação aos processos seletivos de programas de pós-graduação. Não tem caráter de recomendação nem determinação do TCU, sendo encaminhada à UnB para conhecimento e adoção, se for o caso. (Processo SEI 23106.033233/2021-49).
- Acórdão 2097/2019 - TCU - Plenário - Diligências para apurar a ocorrência de plágio na tese de doutorado defendida por Ana Zuleide Barroso da Silva. A UnB foi instada a prestar informações sobre o resultado dos trabalhos da comissão instituída pelo Ato da Reitoria nº 0383/2020. Foi solicitada a prorrogação de prazo para resposta, que venceu em 13/05/2021. O processo foi instruído pela Cota da Procuradoria Federal/FUB (SEI 6586865). (Processo SEI 23106.124292/2019-19).

## 2.2 Percentual de alcance dos indicadores previstos no PDI 2018/2022 da UnB, área de pós-graduação.

O Decanato de Pós-Graduação (DPG) estabeleceu 7 objetivos, com 26 indicadores, em seu planejamento para o período 2018-2022:

1. Informatizar os processos do ProIC;
2. Proporcionar a inclusão de alunos e docentes na pesquisa;
3. Fomentar políticas para a melhoria da qualidade dos Programas de Pós-Graduação;
4. Fomentar a eficiência na formação discente;
5. Fomentar a expansão dos Programas de Pós-Graduação;
6. Descentralizar processos;
7. Fomentar a internacionalização dos Programas de Pós-Graduação.

Em atenção à Solicitação de Auditoria nº 202007/03 (SEI nº 5923568), o DPG informou que faz aferição de alcance de meta anualmente, portanto, as metas apuradas são na sua totalidade relativas ao ano de 2018 e 2019. Assim sendo, nos quadros abaixo, destacou o alcance das metas em 2018 e 2019 e os fatores que contribuíram e dificultaram o atingimento das metas do PDI.

### ANO 2018

Objetivo	Indicador	Meta alcançada (Parcial 2018)	Meta Alcançada (Final 2018)	Ações desenvolvidas para o alcance da meta	Fatores que contribuíram	Fatores que dificultaram
1. Informatizar os processos do ProIC	1.1 Índice de mapeamento e informatização dos processos de ProIC	70%	100% da meta fixada para 2018	Desenvolvimento de novo sistema para gerenciamento do Programa de Iniciação científica, o SIPIC.  O sistema permitiu a automatização do processo de submissão dos projetos, de seleção, avaliação e definição dos resultados.	Engajamento, apoio e participação do CPD em conjunto com a equipe do ProIC para o mapeamento dos processos e o desenvolvimento de ferramenta computacional para automatizá-los.	Tempo exíguo para realizar a integração com os outros sistemas da UnB
				Cruzamento das	Aplicativo desenvolvido pelo Prof. Alan Silva para obtenção de	Devido à inexistência de um sistema computacional

2. Proporcionar a inclusão de alunos e docentes na pesquisa	2.1 Percentual de alunos egressos do ProIC na pós-graduação <i>stricto sensu</i>	0.3%	Não disponível	informações do Sistema Sibol com os sistemas SIPPOS e Sigra	para obtenção de informações sobre a pós-graduação na UnB a partir de bases externas, tais como o Lattes e o Qualis	completo para o tratamento dos dados do ProIC, não foi possível determinar esse indicador com precisão
	2.2 Quantidade de orientadores de IC credenciados em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	662	66,20%	Cruzamento das informações do Sistema Sibol com o sistemas SIPPOS	Aplicativo desenvolvido pelo Prof. Alan Silva para obtenção de informações sobre a pós-graduação na UnB a partir de bases externas, tais como o Lattes e o Qualis	Inexistência de um sistema institucional que permita fazer o cruzamento das informações entre as várias bases de dados.
	2.3 Percentual de orientadores de IC inseridos na pós graduação <i>stricto sensu</i>	46	46%	Cruzamento das informações do Sistema Sibol com o sistemas SIPPOS	Aplicativo desenvolvido pelo Prof. Alan Silva para obtenção de informações sobre a pós-graduação na UnB a partir de bases externas, tais como o Lattes e o Qualis	Inexistência de um sistema institucional que permita fazer o cruzamento das informações entre as várias bases de dados.
	2.4 Índice de produção científica dos projetos do ProIC	Não informado	Não foi possível calcular este indicador			Não foi possível ainda desenvolver um sistema que possibilite o acompanhamento das publicações e os cruzamentos de dados necessários entre alunos e orientadores e as bases de produção científica nacionais.
3. Fomentar políticas para a melhoria da qualidade dos PPGs	3.1 Número de PPGs nos estratos superiores da CAPES (7, 6, 5)	Não foram estabelecidas as metas para este indicador	31 é o número de programas existentes com esses conceitos	Criação de sistema de monitoramento e avaliação dos Programas de Pós-Graduação com os principais indicadores de desempenho. Realização de seminário e oficinas de trabalho junto com os programas de pós-graduação da mesma área de conhecimento para compartilhar experiências com programas com notas maiores.	Empenho dos Programas para acompanhar o tempo de permanência dos alunos. Controle rigoroso pelo DPG das prorrogações. Auxílio da SAA para os desligamentos automáticos de alunos que ultrapassam o prazo previsto no curso.	
	3.2 Percentual de PPGs com nota 3	Não foram estabelecidas as metas para este indicador	12 é o número de programas existentes com esse conceito	Criação de sistema de monitoramento e avaliação dos Programas de Pós-Graduação com os principais indicadores de desempenho. Realização de seminário e oficinas de trabalho junto com os programas de pós-graduação da mesma área de conhecimento para compartilhar experiências com programas com notas maiores.	Empenho dos Programas para acompanhar o tempo de permanência dos alunos. Controle rigoroso pelo DPG das prorrogações. Auxílio da SAA para os desligamentos automáticos de alunos que ultrapassam o prazo previsto no curso.	
	4.1 Taxa de titulação da pós-		continua o mesmo valor da meta			

	graduação <i>stricto sensu</i> (81%)	81%	parcial 81% (logo atingiu-se 95% da meta fixada)			
	4.2 Tempo médio para titulação no mestrado acadêmico (25,8)	24,91 meses	24,91 meses	Oferta do Sistema de Pós-Graduação do DPG para controle do tempo de permanência dos alunos, controle do tempo de permanência dos alunos pelo DPG com o auxílio da SAA, com os desligamentos automáticos previstos na resolução 80/2017.	Empenho dos Programas para acompanhar o tempo de permanência dos alunos. Controle rigoroso pelo DPG das prorrogações. Auxílio da SAA para os desligamentos automáticos de alunos que ultrapassam o prazo previsto no curso.	
	4.3 Tempo médio para titulação no mestrado profissional (26,1)	24,3 meses	24,3 meses	Oferta do Sistema de Pós-Graduação do DPG para controle do tempo de permanência dos alunos, controle do tempo de permanência dos alunos pelo DPG com o auxílio da SAA, com os desligamentos automáticos previstos na resolução 80/2017.	Empenho dos Programas para acompanhar o tempo de permanência dos alunos. Controle rigoroso pelo DPG das prorrogações. Auxílio da SAA para os desligamentos automáticos de alunos que ultrapassam o prazo previsto no curso.	
4. Fomentar a eficiência na formação discente	4.4 Tempo médio para titulação no doutorado acadêmico (50,2)	50 meses	50 meses	Oferta do Sistema de Pós-Graduação do DPG para controle do tempo de permanência dos alunos, controle do tempo de permanência dos alunos pelo DPG com o auxílio da SAA, com os desligamentos automáticos previstos na resolução 80/2017.	Empenho dos Programas para acompanhar o tempo de permanência dos alunos. Controle rigoroso pelo DPG das prorrogações. Auxílio da SAA para os desligamentos automáticos de alunos que ultrapassam o prazo previsto no curso.	
	4.5 Tempo médio para titulação no doutorado profissional	Não se aplica ainda. Não há doutorado profissional em funcionamento na unB	Não se aplica ainda. Não há doutorado profissional em funcionamento na unB			Não temos doutorado profissional aprovado até o presente momento
	4.6 Índice de evasão na pós-graduação <i>stricto sensu</i> - 19%	17,97%	18%	Oferta de bolsas, com priorização das demandas sociais. Orientação aos programas para que aprimorem os processos seletivos a fim de captar alunos com perfis adequados para os cursos.		
	4.7 Percentual de publicação discente do mestrado em periódicos de estrato superior ( $\geq$ B2) e livros ( $\geq$ L2)	30%	30%	Estímulo aos Programas para aumentar a produção científica com discentes		
	4.8 Percentual de publicação discente do doutorado em periódicos de estrato superior ( $\geq$ B1) e livros ( $\geq$ L3)	30%	30%	Estímulo aos Programas para aumentar a produção científica com discentes		
	5.1 Número de orientadores credenciados na pós-	2239	2254	Estímulo aos Programas para realização de Editais para	Necessidade dos Programas terem quadros de docentes	Baixo de número de docentes com publicações em periódicos

	graduação <i>stricto sensu</i>			credenciamento de novos docentes	docentes ampliados e renovados	qualificados para ingressarem na Pós-Graduação
5. Fomentar a expansão dos PPGs	5.2 Número de PPGs reconhecidos/recomendados pela CAPES	90	90	Apresentação de APCNs para CAPES. Foram aprovados os seguintes cursos de Doutorado em Metafísica, Artes Cênicas e Botânica (Mestrado e Doutorado)		Algumas APCNs não foram aprovadas pela CAPES (Linguística Aplicada DO acadêmico, Agronegócios DO acadêmico, Meio ambiente e Desenvolvimento Rural, Gestão, Inovação e Sustentabilidade (Mestrado Profissional), Enfermagem em Atenção Primária e Cidade, ambiente e Tecnologia.
6. Descentralizar processos	6.1 Número de macroprocedimentos descentralizados para a secretaria do PPG	1	1	Descentralização das bancas para as secretarias dos PPGs. Preparação do sistema juntamente com os técnicos da secretaria, CPD e SAA.		Falta de pessoal nas secretarias dos Programa de Pós-Graduação
7. Fomentar a internacionalização dos PPGs	7.1 Proporção de discentes estrangeiros na pós-graduação <i>stricto sensu</i>	3,29%	3,29%			
	7.2 Proporção de discentes da pós-graduação <i>stricto sensu</i> com estágio sanduíche no exterior	1%	1%	Estímulo aos Programas para ampliar o grau de internacionalização e auxílio dos discentes na preparação linguística.	Oferta de bolsas sanduíches pela CAPES	
	7.3 Proporção de disciplinas da pós-graduação <i>stricto sensu</i> ministradas em línguas estrangeiras	10%	10%	Estímulo aos Programas para ministrar aulas em língua estrangeira		Falta de preparação dos discentes para acompanhar as aulas em línguas estrangeiras
	7.4 Proporção de projetos de pesquisa de pós-graduação <i>stricto sensu</i> com instituições estrangeiras	10%	10%	Articulação com a FAP-DF para financiamento pela CONFAP (Inglaterra), e outros Editais da CAPES (CAPES-Cofecub), DAD e outros.		
	7.5 Proporção de páginas dos programas traduzidas em outras línguas.	2%		Realizado reunião com a VRT, INT, SECOM, CPD para diagnóstico da situação das páginas dos Programas, bem como para proposta de criação de um template para os Programas de Pós-Graduação.	Receptividade para auxiliar na resolução do problema.	Dificuldade para contratação de serviço de tradução, dificuldade de manutenção das páginas pelo Programa, dificuldade do CPD para dar suporte aos Programas. As outras agências de fomento (CAPES e CNPq) com oferta de bolsas reduzidas.
	7.6 Proporção de docentes com Pós-Doc ou Estágio Senior no exterior	3%	Inserir o valor alcançado da meta referente ao período de janeiro a dezembro do ano 2018.	Articulação com a FAP-DF para realizar Edital para Pós-Doc no exterior (60 bolsas para seis meses e 60 bolsas para doze meses).	Articulação com a Presidência da FAP-DF	Grande burocracia, tanto interna no âmbito do DGP como externa, no Ministério do Trabalho.



7.7 Proporção de professores visitantes estrangeiros	5%	Inserir o valor alcançado da meta referente ao período de janeiro a dezembro do ano 2018.	Realizado Edital da UnB com 44 para professores visitantes e visitantes estrangeiros, com salário nível associado, para dedicação aos Programas. Além disso, foi feita articulação com a FAP-DF para Edital para professor visitante de curta temporada para atuação em Programas de Pós-Graduação.	Apoio Institucional para priorizar as vagas para aprimorar o grau de internacionalização dos Programas de Pós-Graduação.	Falta de infraestrutura da Secretaria de Gestão Patrimonial para apoiar os professores estrangeiros.
7.8 Proporção de eventos internacionais desenvolvidos pelos PPGs	64%	Inserir o valor alcançado da meta referente ao período de janeiro a dezembro do ano 2018.	Edital para Promoção de Eventos Científicos FAP-DF/UnB	Articulação com a Presidência da FAP-DF.	

Fonte: Despacho DPG 5998246

**ANO 2019**

Objetivo	Indicador	Meta Alcançada (Final 2019)	Ações desenvolvidas para o alcance da meta	Fatores que contribuíram	Fatores que dificultaram
1. Informatizar os processos do ProIC	1.1 Índice de mapeamento e informatização dos processos de ProIC	90% da meta fixada para 2019	Desenvolvimento de novo sistema para gerenciamento do Programa de Iniciação científica, o SIPIC.  O sistema permitiu a automatização do processo de submissão dos projetos, de seleção, avaliação e definição dos resultados.	Engajamento, apoio e participação do CPD em conjunto com a equipe do ProIC para o mapeamento dos processos e o desenvolvimento de ferramenta computacional para automatizá-los.	Tempo exíguo para realizar a integração com os outros sistemas da UnB. Falta informatizar os recibos, os termos de compromisso e os documentos do ensino médio
2. Proporcionar a inclusão de alunos e docentes na pesquisa	2.1 Percentual de alunos egressos do ProIC na pós-graduação <i>stricto sensu</i>	10% (221 de alunos egressos do ProIC que participaram de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> )	Cruzamento das informações do Sistema Sibol com os sistemas SIPPOS e Sibra	Aplicativo desenvolvido dentro do DPG (Prof. Alan Silva) para obtenção de informações sobre a pós-graduação na UnB a partir de bases externas, tais como o Lattes e o Qualis	Devido à inexistência de um sistema computacional completo para o tratamento dos dados do ProIC, não foi possível determinar esse indicador com precisão
	2.2 Quantidade de orientadores de IC credenciados em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	897 (de 1496 orientadores)	Cruzamento das informações do Sistema Sibol com o sistemas SIPPOS	Aplicativo desenvolvido pelo Prof. Alan Silva para obtenção de informações sobre a pós-graduação na UnB a partir de bases externas, tais como o Lattes e o Qualis	Inexistência de um sistema institucional que permita fazer o cruzamento das informações entre as várias bases de dados.
	2.3 Percentual de orientadores de IC inseridos na pós-graduação <i>stricto sensu</i>	60%	Cruzamento das informações do Sistema Sibol com o sistemas SIPPOS	Aplicativo desenvolvido pelo Prof. Alan Silva para obtenção de informações sobre a pós-graduação na UnB a partir de bases externas, tais como o Lattes e o Qualis	Inexistência de um sistema institucional que permita fazer o cruzamento das informações entre as várias bases de dados.
					Não foi possível ainda desenvolver

	2.4 Índice de produção científica dos projetos do ProIC	81% (2449 trabalhos oriundos de projetos de IC publicados em congressos e revistas científicas / 3023 total de projetos de IC)			um sistema que possibilite o acompanhamento das publicações e os cruzamentos de dados necessários entre alunos e orientadores e as bases de produção científica nacionais.
3. Fomentar políticas para a melhoria da qualidade dos PPGs	3.1 Número de PPGs nos estratos superiores da CAPES (7, 6, 5)	31 é o número de programas existentes com esses conceitos	Criação de sistema de monitoramento e avaliação dos Programas de Pós-Graduação com os principais indicadores de desempenho. Realização de seminário e oficinas de trabalho junto com os programas de pós-graduação da mesma área de conhecimento para compartilhar experiências com programas com notas maiores.	Empenho dos Programas para acompanhar o tempo de permanência dos alunos. Controle rigoroso pelo DPG das prorrogações. Auxílio da SAA para os desligamentos automáticos de alunos que ultrapassam o prazo previsto no curso.	
	3.2 Percentual de PPGs com nota 3	18 é o número de programas existentes com esse conceito	Criação de sistema de monitoramento e avaliação dos Programas de Pós-Graduação com os principais indicadores de desempenho. Realização de seminário e oficinas de trabalho junto com os programas de pós-graduação da mesma área de conhecimento para compartilhar experiências com programas com notas maiores.	Empenho dos Programas para acompanhar o tempo de permanência dos alunos. Controle rigoroso pelo DPG das prorrogações. Auxílio da SAA para os desligamentos automáticos de alunos que ultrapassam o prazo previsto no curso.	
	4.1 Taxa de titulação da pós-graduação <i>stricto sensu</i> (81%)	65% (1.891/2.924)	Seminários com PPGs, com CAPES/DAV para avaliação e aumento do índice de desempenho. Apoio com ferramentas como SCIVAL e sistemas desenvolvidos dentro do DPG.		Número exíguo de servidores.
	4.2 Tempo médio para titulação no mestrado acadêmico (25,8)	24 meses	Oferta do Sistema de Pós-Graduação do DPG para controle do tempo de permanência dos alunos, controle do tempo de permanência dos alunos pelo DPG com o auxílio da SAA, com os	Empenho dos Programas para acompanhar o tempo de permanência dos alunos. Controle rigoroso pelo DPG das prorrogações. Auxílio da SAA para os desligamentos automáticos de	

			desligamentos automáticos previstos na resolução 80/2017.	alunos que ultrapassam o prazo previsto no curso.	
4. Fomentar a eficiência na formação discente	4.3 Tempo médio para titulação no mestrado profissional (26,1)	24 meses	Oferta do Sistema de Pós-Graduação do DPG para controle do tempo de permanência dos alunos, controle do tempo de permanência dos alunos pelo DPG com o auxílio da SAA, com os desligamentos automáticos previstos na resolução 80/2017.	Empenho dos Programas para acompanhar o tempo de permanência dos alunos. Controle rigoroso pelo DPG das prorrogações. Auxílio da SAA para os desligamentos automáticos de alunos que ultrapassam o prazo previsto no curso.	
	4.4 Tempo médio para titulação no doutorado acadêmico (50,2)	50 meses	Oferta do Sistema de Pós-Graduação do DPG para controle do tempo de permanência dos alunos, controle do tempo de permanência dos alunos pelo DPG com o auxílio da SAA, com os desligamentos automáticos previstos na resolução 80/2017.	Empenho dos Programas para acompanhar o tempo de permanência dos alunos. Controle rigoroso pelo DPG das prorrogações. Auxílio da SAA para os desligamentos automáticos de alunos que ultrapassam o prazo previsto no curso.	
	4.5 Tempo médio para titulação no doutorado profissional	Doutorado Profissional estará funcionamento na unB no ano de 2020.			Não temos doutorado profissional aprovado até o presente momento
	4.6 Índice de evasão na pós-graduação <i>stricto sensu</i> - 19%	17,57% (514/2924)	Oferta de bolsas, com priorização das demandas sociais. Orientação aos programas para que aprimorem os processos seletivos a fim de captar alunos com perfis adequados para os cursos.		
	4.7 Percentual de publicação discente do mestrado em periódicos de estrato superior ( $\geq$ B2) e livros ( $\geq$ L2)	18% (465/2515 - não há dados separado em mestrado e doutorado)	Orientação dos coordenadores dos PPGs por meio de seminários para mapeamento das métricas e geração de estratégias internas.		Recursos para tradução de artigos que atenda áreas específicas. A ata de registro de preços não atende a especificidade de algumas áreas de conhecimento.
	4.8 Percentual de publicação discente do doutorado em periódicos de estrato superior ( $\geq$ B1) e livros ( $\geq$ L3)	18% (465/2515 - não há dados separado em mestrado e doutorado)			
	5.1 Número de orientadores credenciados na pós-graduação <i>stricto sensu</i>	1.031	Estímulo aos Programas para realização de Editais para credenciamento de novos docentes	Necessidade dos Programas terem quadros de docentes ampliados e renovados	Baixo de número de docentes com publicações em periódicos qualificados para ingressarem na Pós-Graduação
				Algumas APCNs não foram	

5. Fomentar a expansão dos PPGs	5.2 Número de PPGs reconhecidos/recomendados pela CAPES	93	Seminário de orientação para criação de novos cursos APCNs.	Aprovação de uma proposta pela CAPES/DAV.	aprovadas pela CAPES (Linguística Aplicada DO acadêmico, Agronegócios DO acadêmico, Meio ambiente e Desenvolvimento Rural, Gestão, Inovação e Sustentabilidade (Mestrado Profissional), Enfermagem em Atenção Primária e Cidade, ambiente e Tecnologia.
6. Descentralizar processos	6.1 Número de macroprocedimentos descentralizados para a secretaria do PPG	1 (assinatura eletrônica de relatório de defesa)	Descentralização das bancas para as secretarias dos PPGs. Preparação do sistema juntamente com os técnicos da secretaria, CPD e SAA.		Falta de pessoal nas secretarias dos Programa de Pós-Graduação
7. Fomentar a internacionalização dos PPGs	7.1 Proporção de discentes estrangeiros na pós-graduação <i>stricto sensu</i>	3% (278/8.774 número de aunos da pós-graduação <i>stricto sensu</i> relativo ao 2º/2019)	Ações efetuadas dentro do Edital do Grupo Coimbra onde os PPGs ampliaram a oferta de vagas para estudantes estrangeiros.		
	7.2 Proporção de discentes da pós-graduação <i>stricto sensu</i> com estágio sanduíche no exterior	0,9% (83/8.774)	Aumento da mobilidade acadêmica por meio do Programa CAPESPrint.	Oferta de bolsas sanduiches pela CAPES	
	7.3 Proporção de disciplinas da pós-graduação <i>stricto sensu</i> ministradas em línguas estrangeiras	2% (36/2328 - total de disciplinas da pós-graduação em 1º/2019)	Aumento do número de professores visitantes fomentado pelo Programa CAPESPrint.		Falta de preparação dos discentes para acompanhar as aulas em línguas estrangeiras
	7.4 Proporção de projetos de pesquisa de pós-graduação <i>stricto sensu</i> com instituições estrangeiras	218 (refere-se ao total de projetos apoiados por meio de docentes bolsistas pelo CAPESPrint (98) e FAPDF(120). Não há dados sobre o total de projetos de pesquisa da pós-graduação <i>stricto sensu</i> )	Professores dos PPGs estão ampliando e fortalecendo a cooperação internacional através de pesquisas relacionadas aos temas das áreas dos PPGs.	Articulação com a FAP-DF para o Edital Pós-doc e Edital CAPESPrint.	
	7.5 Proporção de páginas dos programas traduzidas em outras línguas.	59% (49/83)	Estimulo aos Programas.	Receptividade para auxiliar na resolução do problema.	Dificuldade para contratação de serviço de tradução, dificuldade de manutenção das páginas pelo Programa, dificuldade do CPD para dar suporte aos Programas. As outras agências de fomento (CAPES e CNPq) com oferta de bolsas reduzidas.
			Articulação com		

7.6 Proporção de docentes com Pós-Doc ou Estágio Senior no exterior	64 (número de docentes que concluíram pós-doc em 2019)	a FAP-DF para realizar Edital para Pós-Doc no exterior (60 bolsas para seis meses e 60 bolsas para doze meses).	Articulação com a Presidência da FAP-DF	Grande burocracia, tanto interna no âmbito do DGP como externa, no Ministério do Trabalho.
7.7 Proporção de professores visitantes estrangeiros	76 professores visitantes por meio do CAPESPrInT	Realizado Edital CAPESPrint.	Apoio Institucional para priorizar as vagas para aprimorar o grau de internacionalização dos Programas de Pós-Graduação.	Falta de infraestrutura da Secretaria de Gestão Patrimonial para apoiar os professores estrangeiros.
7.8 Proporção de eventos internacionais desenvolvidos pelos PPGs	27,5% (117/425)	Editais para Promoção de Eventos Científicos FAP-DF/UnB	Articulação com a Presidência da FAP-DF.	

Fonte: Despacho DPG 5998246

Quanto ao percentual dos resultados alcançados em relação à meta planejada no PDI (2018/2022), o DPG informou, no Despacho DPG 5662418, o quantitativo executado para cada indicador das metas nos anos de 2018 e 2019, conforme quadro abaixo:

Objetivo	Indicador	Planejado	Executado
<b>1. Informatizar os processos do ProIC<sub>1</sub></b>	1.1 Índice de mapeamento e informatização dos processos de ProIC	2018: 70% (mapeamento) 2019: 80% (mapeamento)	<b>2018: 70%</b> 2019: Não alcançou a meta
	2.1 Percentual de alunos egressos do ProIC na pós-graduação <i>stricto sensu</i>	2018: 2% 2019: 3%	<b>2018: 0,3%</b> 2019: 10%
<b>2. Proporcionar a inclusão de alunos e docentes na pesquisa</b>	2.2 Quantidade de orientadores de IC credenciados em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	2018: 1.000 2019: 1.200	2018: 662 2019: 897
	2.3 Percentual de orientadores de IC inseridos na pós-graduação <i>stricto sensu</i>	2018: 60% 2019: 70%	2018: 46% 2019: 60%
	2.4 Índice de produção científica dos projetos do ProIC	2018: 5% 2019: 10%	2018: - (sem dado) <b>2019: 81%</b>
	3.1 Número de PPGs nos estratos superiores da CAPES (7, 6, 5)	Não tem meta para 2018 e 2019	-
<b>3. Fomentar políticas para a melhoria da qualidade dos PPGs</b>	3.2 Percentual de PPGs com nota 3	Não tem meta para 2018 e 2019	-
	4.1 Taxa de titulação da pós-graduação <i>stricto sensu</i> (81%)	2018: 85% 2019: 87%	2018: 81% 2019: 65%
<b>4. Fomentar a eficiência na formação discente</b>	4.2 Tempo médio para titulação no mestrado acadêmico (25,8)	2018: 25,5 2019: 25,5	<b>2018: 24,91</b> <b>2019: 24</b>
	4.3 Tempo médio para titulação no mestrado profissional (26,1)	2018: 26,0 2019: 25,5	<b>2018: 24,3</b> <b>2019: 24</b>
	4.4 Tempo médio para titulação no doutorado acadêmico (50,2)	2018: 50,0 2019: 49,5	<b>2018: 50</b> 2019: 50
	4.5 Tempo médio para titulação no doutorado profissional	Não tem meta para 2018 e 2019	-
	4.6 Índice de evasão na pós-graduação <i>stricto sensu</i> (19%)	2018:15% 2019:13%	2018: 17,97% 2019: 17,57
	4.7 Percentual de publicação discente do mestrado em periódicos de estrato superior (≥ B2) e livros (≥ L2)	2018: 15% 2019: 18%	<b>2018: 15%</b> <b>2019: 18%</b>
	4.8 Percentual de publicação discente do doutorado em periódicos de estrato superior (≥	2018: 25% 2019: 30%	<b>2018: 25%</b> 2019: 18%

	B1) e livros (≥ L3)		2019: 10%
<b>5. Fomentar a expansão dos PPGs</b>	5.1 Número de orientadores credenciados na pós-graduação <i>stricto sensu</i>	2018: 1.800 2019: 1.900	<b>2018: 1800</b> 2019: 1031
	5.2 Número de PPGs reconhecidos/recomendados pela CAPES	2018: 96 2019: 103	2018: 90 2019: 93
<b>6. Descentralizar processos</b>	6.1 Número de macroprocedimentos descentralizados para a secretaria do PPG	2018: 3 2019: 5	2018: 1 2019: 1
<b>7. Fomentar a internacionalização dos PPGs</b>	7.1 Proporção de discentes estrangeiros na pós-graduação <i>stricto sensu</i>	2018: 5% 2019: 6%	2018: 3,29% 2019: 3%
	7.2 Proporção de discentes da pós-graduação <i>stricto sensu</i> com estágio sanduíche no exterior	2018: 2% 2019: 3%	2018: 1% 2019: 0,9%
	7.3 Proporção de disciplinas da pós-graduação <i>stricto sensu</i> ministradas em línguas estrangeiras	2018: 10% 2019: 12%	<b>2018: 10%</b> 2019: 2%
	7.4 Proporção de projetos de pesquisa de pós-graduação <i>stricto sensu</i> com instituições estrangeiras	2018: 10% 2019: 12%	<b>2018: 10%</b> 2019: -
	7.5 Proporção de páginas dos programas traduzidas em outras línguas.	2018: 30% 2019: 40%	2018: 2% <b>2019: 59%</b>
	7.6 Proporção de docentes com Pós-Doc. ou Estágio Sênior no exterior	2018: 5% 2019: 10%	2018: 3% 2019: -
	7.7 Proporção de professores visitantes estrangeiros	2018: 5% 2019: 10%	<b>2018: 5%</b> 2019: -
	7.8 Proporção de eventos internacionais desenvolvidos pelos PPGs	2018: 5% 2019: 10%	<b>2018: 64%</b> <b>2019: 27,5%</b>

Fonte: Despacho DPG 5662418

Após a análise dos quadros acima, bem como as informações do DPG (Despacho DPG -Documento 5662418 do Processo SEI nº 23106.057537/2020-11), no ano de 2018, dos 26 indicadores, 10 alcançaram a meta pretendida (38%) e, no ano de 2019, 8 indicadores alcançaram a meta pretendida (30%). O DPG informou que há condições de alcançar as metas finais do PDI em 2022.

Considerando a apuração de 2019, dos 26 indicadores do PDI da pós-graduação, 8 indicadores alcançaram a meta ou superaram a meta, ou seja, 30% dos indicadores. Abaixo seguem os indicadores:

- Índice de mapeamento e informatização dos processos de ProC;
- Percentual de alunos egressos do ProC na pós-graduação *stricto sensu*;
- Índice de produção científica dos projetos do ProC;
- Tempo médio para titulação no doutorado acadêmico;
- Índice de evasão na pós-graduação *stricto sensu*;
- Percentual de publicação discente do mestrado em periódicos de estrato superior (≥ B2) e livros (≥ L2);
- Proporção de páginas dos programas traduzidas em outras línguas;
- Proporção de eventos internacionais desenvolvidos pelos PPGs.

Em relação ao ano de 2018, dos 26 indicadores do PDI da pós-graduação, 10 alcançaram a meta pretendida, o que significa 38% de seu conjunto. São esses os indicadores que atingiram a meta:

- Índice de mapeamento e informatização dos processos de ProC;
- Tempo médio para titulação no doutorado acadêmico;
- Índice de evasão na pós-graduação *stricto sensu*;
- Percentual de publicação discente do mestrado em periódicos de estrato superior (≥ B2) e livros (≥ L2);
- Percentual de publicação discente do doutorado em periódicos de estrato superior (≥ B1) e livros (≥ L3);
- Número de orientadores credenciados na pós-graduação *stricto sensu*;
- Proporção de disciplinas da pós-graduação *stricto sensu* ministradas em línguas estrangeiras;
- Proporção de professores visitantes estrangeiros;
- Proporção de eventos internacionais desenvolvidos pelos PPGs.

O Decanato de Pós-Graduação vem realizando trabalhos junto aos Programas de Pós-Graduação (PPGs) para o alcance das metas dos indicadores do PDI. Dentre esses trabalhos destacam-se seminários e oficinas de orientação e acompanhamento das



atividades e desempenho dos PPGs. Um exemplo ainda, é a Coleta CAPES 2019, com sistematização e envio à CAPES no primeiro quadrimestre de 2020, o DPG organizou um grupo de trabalho para orientar, avaliar e revisar os relatórios dos PPGs, denominados COLETA CAPES, onde constam dados e informações sobre o desempenho do Programa de Pós-Graduação. Em razão dessas ações, o DPG acredita que há condições de alcançar as metas finais do PDI em 2022.

O Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO) elaborou a análise da execução do planejamento do DPG para o ano de 2018 (Relatório Monitoramento PDI 2018 documento 5971910 do Processo SEI nº 23106.057537/2020-11), com as seguintes considerações:

O Decanato de Pós-Graduação (DPG) estabeleceu 7 objetivos em seu planejamento para o período 2018-2022: 1. Informatizar os processos do ProIC; 2. Proporcionar a inclusão de alunos e docentes na pesquisa; 3. Fomentar políticas para a melhoria da qualidade dos Programas de Pós-Graduação; 4. Fomentar a eficiência na formação discente; 5. Fomentar a expansão dos Programas de Pós-Graduação; 6. Descentralizar processos; 7. Fomentar a internacionalização dos Programas de Pós-Graduação.

A partir desses objetivos foram definidos 26 indicadores para acompanhamento durante o ciclo 2018-2022, dentre esses, 23 indicadores possuem meta para 2018.

No monitoramento final de 2018, o DPG obteve resultados positivos (meta alcançada ou acima do esperado) em 11 indicadores, destacando-se os seguintes: tempo médio para titulação do mestrado acadêmico; tempo médio para titulação do mestrado profissional; percentual de publicação discente do mestrado e do doutorado em periódicos de estrato superior e livros; número de orientadores credenciados na pós-graduação *stricto sensu*; proporção de projetos de pesquisa de pós-graduação *stricto sensu* com instituições estrangeiras; proporção de eventos internacionais desenvolvidos pelos Programas de Pós-Graduação.

Para o alcance dessas metas, contribuíram os seguintes fatores: engajamento, apoio e participação do CPD; empenho dos programas de pós-graduação; articulação com a FAP-DF; e o apoio institucional. Os resultados obtidos não foram satisfatórios em 12 indicadores (meta não iniciada ou com desempenho abaixo do esperado).

Os fatores que dificultaram o alcance dos resultados foram: tempo exíguo para a integração com sistemas da UnB; inexistência de sistemas computacionais; inexistência de doutorado profissional; baixo número de docentes com publicações em periódicos qualificados para ingressarem na Pós-Graduação; falta de pessoal nas secretarias de pós-graduação; falta de preparação dos discentes para acompanhar aulas em línguas estrangeiras; dificuldade de contratação de serviço de tradução; redução na oferta de bolsas da CAPES e CNPq; burocracia no âmbito do DGP e do Ministério do Trabalho; falta de infraestrutura da SGP para apoiar professores estrangeiros.

Não houve indicação para exclusão de indicadores e foi solicitada revisão/alteração de 6 indicadores do planejamento do DPG, devido à necessidade de alterar as metas propostas ou a fórmula de cálculo de alguns indicadores.

O Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO) elaborou a análise da execução do planejamento do DPG para o ano de 2019 (Relatório Monitoramento PDI 2019 documento 5871923 do Processo SEI nº 23106.057537/2020-11), com as seguintes considerações:

O Decanato de Pós-Graduação (DPG) estabeleceu 7 objetivos em seu planejamento para o período de 2018-2022: 1. Informatizar os processos do ProIC; 2. Proporcionar a inclusão de alunos e docentes na pesquisa; 3. Fomentar políticas para a melhoria da qualidade dos Programas de Pós-Graduação; 4. Fomentar a eficiência na formação discente; 5. Fomentar a expansão dos Programas de Pós-Graduação; 6. Descentralizar processos; 7. Fomentar a internacionalização dos Programas de Pós-Graduação.

A partir desses objetivos, foram definidos 26 indicadores, dos quais 23 possuem meta para 2019.

Dentre os fatores que contribuíram para o alcance das metas estão o apoio e engajamento do CPD em conjunto com a equipe do PROIC no mapeamento dos processos; o aplicativo desenvolvido para obter informações sobre a pós-graduação da UnB a partir de bases externas; a criação de sistema de monitoramento e avaliação dos programas de pós-graduação com os principais indicadores de desempenho e oficinas de trabalho junto com os programas de pós-graduação; seminários realizados para orientação dos coordenadores dos PPGs para mapeamento das métricas e geração de estratégias internas; estímulo para publicação de editais para credenciamento de novos docentes; aumento do número de professores visitantes fomentado pelo Programa CAPESPrint; o estímulo a ampliação e fortalecimento da cooperação internacional através de pesquisas relacionadas aos temas das áreas dos PPGs

Em determinados indicadores o resultado não foi satisfatório em razão de dificuldades de integração ou aplicação de sistemas para determinar indicadores; número exíguo de servidores; falta de pessoal nas secretarias de pós-graduação; falta de preparação dos discentes para acompanhar aulas em línguas estrangeiras e falta de infraestrutura da SGP para apoiar os professores estrangeiros.

### **2.3 Fatores que dificultaram o alcance das metas dos indicadores previstos no PDI 2018/2022 da UnB - área de pós-graduação.**

De acordo com informações do DPG e com base na análise da execução do PDI2018/2022 feita pelo DPO, relativamente ao processo SEI nº 23106.057537/2020-11, podem ser elencados os seguintes dificultadores para o alcance das metas dos indicadores previstos no PDI 2018/2022 da UnB-área de pós-graduação, sendo:

#### Em relação ao ano de 2018

Os fatores que dificultaram o alcance dos resultados foram: tempo exíguo para a integração com sistemas da UnB; inexistência de sistemas computacionais; inexistência de doutorado profissional; baixo número de docentes com publicações em periódicos qualificados para ingressarem na Pós-Graduação; falta de pessoal nas secretarias de pós-graduação; falta de preparação dos discentes para acompanhar aulas em línguas estrangeiras; dificuldade de contratação de serviço de tradução; redução na oferta de bolsas da CAPES e CNPq; burocracia no âmbito do DGP e do Ministério do Trabalho; falta de infraestrutura da SGP para apoiar professores estrangeiros.

#### Em relação ao ano de 2019

Em determinados indicadores o resultado não foi satisfatório em razão de dificuldades de integração ou aplicação de sistemas para determinar indicadores; número exíguo de servidores; falta de pessoal nas secretarias de pós-graduação; falta de preparação dos discentes para acompanhar aulas em línguas estrangeiras e falta de infraestrutura da SGP para apoiar os professores estrangeiros.

O quadro abaixo apresenta as dificuldades encontradas para o alcance das metas estabelecidas no PDI (2018/2022), de acordo com as informações fornecidas pelo Decanato de Pós-Graduação, no Despacho DPG 5998246, em resposta às solicitações de auditoria nº 202007/01 (SEI nº 5582112) e nº 202007/03 (SEI nº 5923568).

<b>Objetivo</b>	<b>Indicador</b>	<b>Dificuldades encontradas</b>
<b>1. Informatizar os processos do ProIC</b>	1.1 Índice de mapeamento e informatização dos processos de ProIC	Tempo exíguo para realizar a integração com os outros sistemas da UnB. Falta informatizar os recibos, os termos de compromisso e os documentos do ensino médio
<b>2. Proporcionar a inclusão de alunos e docentes na pesquisa</b>	2.1 Percentual de alunos egressos do ProIC na pós-graduação <i>stricto sensu</i>	Devido à inexistência de um sistema computacional completo para o tratamento dos dados do ProIC, não foi possível determinar esse indicador com precisão
	2.2 Quantidade de orientadores de IC credenciados em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	Inexistência de um sistema institucional que permita fazer o cruzamento das informações entre as várias bases de dados.
	2.3 Percentual de orientadores de IC inseridos na pós graduação <i>stricto sensu</i>	Inexistência de um sistema institucional que permita fazer o cruzamento das informações entre as várias bases de dados.
	2.4 Índice de produção científica dos projetos do ProIC	Não foi possível ainda desenvolver um sistema que possibilite o acompanhamento das publicações e os cruzamentos de dados necessários entre alunos e orientadores e as bases de produção científica nacionais.
<b>4. Fomentar a eficiência na formação discente</b>	4.1 Taxa de titulação da pós-graduação <i>stricto sensu</i> (81%)	Número exíguo de servidores.
	4.5 Tempo médio para titulação no doutorado profissional	Não temos doutorado profissional aprovado até o presente momento
	4.7 Percentual de publicação discente do mestrado em periódicos de estrato superior ( $\geq$ B2) e livros ( $\geq$ L2)	Recursos para tradução de artigos que atenda áreas específicas. A ata de registro de preços não atende a especificidade de algumas áreas de conhecimento.
<b>5. Fomentar a expansão dos PPGs</b>	5.1 Número de orientadores credenciados na pós-graduação <i>stricto sensu</i>	Baixo de número de docentes com publicações em periódicos qualificados para ingressarem na Pós-Graduação
	5.2 Número de PPGs reconhecidos/recomendados pela CAPES	Algumas APCNs não foram aprovadas pela CAPES (Linguística Aplicada DO acadêmico, Agronegócios DO acadêmico, Meio ambiente e Desenvolvimento Rural, Gestão, Inovação e Sustentabilidade (Mestrado Profissional), Enfermagem em Atenção Primária e Cidade, ambiente e Tecnologia.
<b>6. Descentralizar processos</b>	6.1 Número de macroprocedimentos descentralizados para a secretaria do PPG	Falta de pessoal nas secretarias dos Programa de Pós-Graduação
<b>7. Fomentar a internacionalização dos PPGs</b>	7.3 Proporção de disciplinas da pós-graduação <i>stricto sensu</i> ministradas em línguas estrangeiras	Falta de preparação dos discentes para acompanhar as aulas em línguas estrangeiras
	7.5 Proporção de páginas dos programas traduzidas em outras línguas.	Dificuldade para contratação de serviço de tradução, dificuldade de manutenção das páginas pelo Programa, dificuldade do CPD para dar suporte aos Programas. As outras agências de fomento (CAPES e CNPq) com oferta de bolsas reduzidas.
	7.6 Proporção de docentes com Pós-Doc ou Estágio Senior no exterior	Grande burocracia, tanto interna no âmbito do DGP como externa, no Ministério do Trabalho.

7.7 Proporção de professores visitantes estrangeiros	Falta de infraestrutura da Secretaria de Gestão Patrimonial para apoiar os professores estrangeiros.
--	--

Fonte: Elaborado pela equipe de auditoria da UnB com base no Despacho DPG 5998246

## 2.4 Fatores que contribuíram para alcance das metas dos indicadores previstos no PDI 2018/2022 da UnB-área de pós-graduação.

De acordo com informações do DPG e com base na análise da execução do PDI 2018/2022 feita pelo DPO, relativamente ao processo SEI nº 23106.057537/2020-11, podem ser elencados os seguintes fatores que contribuíram para o alcance das metas dos indicadores previstos no PDI 2018/2022 da UnB-área de pós-graduação, sendo:

### Em relação ao ano de 2018

Para o alcance dessas metas, contribuíram os seguintes fatores: engajamento, apoio e participação do CPD; empenho dos programas de pós-graduação; articulação com a FAP-DF; e o apoio institucional. Os resultados obtidos não foram satisfatórios em 12 indicadores (meta não iniciada ou com desempenho abaixo do esperado).

### Em relação ao ano de 2019

Dentre os fatores que contribuíram para o alcance das metas estão o apoio e engajamento do CPD em conjunto com a equipe do PROIC no mapeamento dos processos; o aplicativo desenvolvido para obter informações sobre a pós-graduação da UnB a partir de bases externas; a criação de sistema de monitoramento e avaliação dos programas de pós-graduação com os principais indicadores de desempenho e oficinas de trabalho junto com os programas de pós-graduação; seminários realizados para orientação dos coordenadores dos PPGs para mapeamento das métricas e geração de estratégias internas; estímulo para publicação de editais para credenciamento de novos docentes; aumento do número de professores visitantes fomentado pelo Programa CAPESPrint; o estímulo a ampliação e fortalecimento da cooperação internacional através de pesquisas relacionadas aos temas das áreas dos PPGs.

## 3 ACHADOS DE AUDITORIA

### 3.1 Controles internos insuficientes para acompanhar a realização das metas do PDI 2018/2022.

De forma geral, verificou-se que o DPG vem empreendendo esforços para o cumprimento das metas dos indicadores dos objetivos estabelecidos no PDI 2018/2022.

Embora as metas dos indicadores dos objetivos do PDI 2018/2022 do DPG tenham apresentado alcance abaixo de 50%, na média, sendo 38% em 2018 e 30% em 2019, a informação do DPG quanto a possibilidade de alcance de 100% da meta até o final do PDI, previsto para 2022, supera o regular desempenho desse período.

O que é relevante destacar é o grau de aderência dos objetivos/indicadores do PDI 2018/2022 do DPG com os quesitos/itens da avaliação da CAPES, em processo de mudança, conforme já anunciado no presente relatório de auditoria.

Para melhor elucidação, adotemos como exemplo o objetivo 3 - Fomentar políticas para a melhoria da qualidade dos PPGs. Para esse objetivo foram definidos dois indicadores, com as metas estabelecidas no período de 2018 a 2022, conforme demonstrado no Quadro 5, a seguir:

Quadro 5 - PDI 2018/2022 - Decanato de Pós-Graduação - Objetivo 3: Fomentar políticas para a melhoria da qualidade dos PPGs

Indicadores	Meta
3.1 Número de PPGs nos estratos superiores da CAPES (7, 6, 5).	2018:
	-
	2019:
	-
	2020:
-	
3.2 Percentual de PPGs com nota 3	2021:
	45
	2022:
	-
	2018:
-	
3.2 Percentual de PPGs com nota 3	2019:
	-
	2020:
	-
	2021:
0	
2022:	
-	

Fonte: PDI 2018/2022 da UnB Disponível em [http://dpo.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=48&Itemid=874](http://dpo.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=48&Itemid=874)

O DPG tem como meta atingir o total de 45 programas de pós-graduação (PPG) da UnB com notas de avaliação da CAPES nos valores 7, 6 ou 5, até o ano de 2021. Conforme o próprio DPG informa, atualmente a UnB possui 31 programas de pós-graduação com notas 7, 6 ou 5, informação essa disponível para consulta na Plataforma Sucupira da CAPES.

No outro extremo, o DPG tem como meta zerar o quantitativo de programas de pós-graduação da UnB com notas de avaliação da CAPES no valor 3, até o ano de 2021. Conforme o próprio DPG informa, atualmente a UnB possui 18 programas de pós-graduação com nota 3, informação também disponível para consulta na Plataforma Sucupira da CAPES. A meta do DPG indica que esses 18 programas com nota 3 deveriam obter nota 4 ou superior na próxima avaliação da CAPES.

A avaliação quadrienal 2017 da CAPES adota um somatório das avaliações obtidas pelo PPG em cada quesito, que por sua vez resulta em um somatório das avaliações obtidas em cada item que integra o quesito. A nota final do programa de pós-graduação ainda é submetida a condicionantes vinculados às avaliações de determinados quesitos.

O processo de avaliação da CAPES é complexo e a obtenção de uma nota 6 ou 7 exige um esforço muito grande na obtenção de uma boa avaliação em todos os itens de avaliação da CAPES.

Portanto, para melhorar o posicionamento na avaliação quadrienal da CAPES, os gestores do programa de pós-graduação devem proceder a análise da última avaliação feita pela CAPES e estabelecer ações para melhorias nos itens em que a avaliação não foi satisfatória.

Em resposta à solicitação de auditoria da AUD, o DPG informou no Despacho 5998246 que foi adotada a seguinte ação para o alcance das metas fixadas para os indicadores estabelecidos para o objetivo 3 – Fomentar políticas para a melhoria da qualidade dos PPGs:

Criação de sistema de monitoramento e avaliação dos Programas de Pós-Graduação com os principais indicadores de desempenho. Realização de seminário e oficinas de trabalho junto com os programas de pós-graduação da mesma área de conhecimento para compartilhar experiências com programas com notas maiores.

A equipe de auditoria entende que o alcance das metas fixadas para os indicadores dos objetivos do PDI 2018/2022 do DPG terá maior possibilidade de sucesso se forem instituídos controles internos específicos para o acompanhamento dessas metas, por exemplo, a constituição de comissão ou grupo de trabalho para acompanhamento periódico do atendimento das metas.

Assim, o controle interno poderá ser exercido por uma equipe multidisciplinar ou por uma unidade do DPG, e terá por objetivo aumentar a probabilidade de que as metas estabelecidas sejam atingidas com suficiente grau de certeza, além de oferecer elementos úteis à correção dos procedimentos de execução das referidas metas, caso necessário.

### **3.2 Falta de prioridade no processo de migração dos módulos de pós-graduação para o SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da Universidade de Brasília**

O planejamento para implementação dos módulos *Stricto Sensu*, *Lato Sensu*, Produção Intelectual, Pesquisa (Iniciação Científica) e Residência em Saúde no SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas para a pós-graduação na Universidade de Brasília está sendo conduzido no Processo SEI nº 23106.058056/2020-22.

Verifica-se que o planejamento inicial estabelecia, para algumas etapas, o prazo de conclusão no segundo semestre de 2020, sendo que até a presente data a migração ainda não foi concluída, impactando na gestão dos módulos de pós-graduação e, conseqüentemente, na implementação das metas fixadas para os indicadores dos objetivos do PDI 2018/2022 do DPG.

A equipe de auditoria entende que deve ser estabelecida prioridade na migração das atividades acadêmicas de pós-graduação para o SIGAA, notadamente se considerada que a migração das atividades acadêmicas de graduação (Decanato de Graduação) já foi concluída.

## **4 RECOMENDAÇÕES**

Embora o Decanato de Pós-Graduação tenha informado que há uma expectativa de alcance das metas até o fim do período estabelecido para o PDI 2018/2022, a equipe de auditoria entendeu como adequado emitir duas recomendações quanto ao alcance das Metas do PDI 2018/2022-Atividades Finalísticas de ensino e pesquisa de pós-graduação, decorrentes dos achados de auditoria.

### **Recomendação 1**

Instituir controles internos específicos para acompanhar o alcance das metas do PDI 2018/2022 do Decanato de Pós-Graduação.

Achado 3.1

### **Manifestação do Gestor - SEI 7484069**

Em atendimento à **recomendação 1**, informamos que:

Desde que a atual equipe de gestores do DPG assumiu suas funções, temos acompanhado de perto a dificuldade para obtenção de informações qualificadas sobre as diversas dimensões da pós-graduação e, em particular, em relação às metas do PDI

2018/2022. A criação da Assessoria de Avaliação e Comunicação visava exatamente o alcance dessas metas, conforme Art. 9º do Ato do Decanato de Pós-Graduação 07/2020, que se lê abaixo. Fica claro, portanto, que esta unidade tem como missão realizar o planejamento estratégico da pós-graduação, planejar e coordenar ações de comunicação, e elaborar as informações de caráter institucional. Esta Assessoria, portanto, fica responsável pelo acompanhamento e a gestão das informações sobre todos os relatórios com base em metas e informações que a gestão requer. Contudo, a Assessoria encontra-se agora sem uma função gratificada e com o aporte de uma técnica, recentemente realocada, para a realização das funções. Anteriormente era liderada por servidora externa à UnB, cuja remoção foi requisitada por outro órgão. Desta forma, o DPG não conta com qualquer técnico já capacitado para as exigências de acompanhamento e levantamento de informações para o PDI e quaisquer outros relatórios de gestão exigidos. Assim sendo, a questão posta não depende de solução exclusiva interna a este Decanato, mas requer mobilização de toda a gestão para viabilizar o provimento da vacância da assessoria de pessoal capacitado para o monitoramento dos indicadores e das metas dos diversos documentos de planejamento da UnB.

Art. 9º À Assessoria de Avaliação e Comunicação

I - planejar, coordenar, supervisionar e executar os procedimentos necessários à realização dos processos de planejamento estratégico e avaliação multidimensional da pós-graduação da Universidade de Brasília;

II - planejar, coordenar e executar ações estratégicas de comunicação;

III - elaborar e distribuir as informações de caráter institucional relativas à pós-graduação a serem dirigidas aos meios de comunicação – jornais, rádios, televisões, revistas, websites, redes sociais digitais e outros canais de comunicação;

IV - exercer outras atividades que lhe forem atribuídas na sua área de atuação.

V - apresentar, a(ao) Decana(o) de Pós-graduação, relatório circunstanciado das atividades de suas áreas específicas, no âmbito de sua competência ao final do quarto trimestre do ano corrente.

### **Análise da AUD**

De acordo com os gestores (Despacho DPG 7484069), o DPG possui uma Assessoria de Avaliação e Comunicação que visa coordenar o alcance das metas do PDI, porém, conforme relatado o setor não consta com técnico já capacitado para as exigências de acompanhamento e levantamento de informações do PDI e quaisquer outros relatórios de gestão exigidos. Neste sentido, opta-se pela manutenção da recomendação. **Recomendação mantida.**

### **Recomendação 2**

Que o DPG, em conjunto com o Comitê Gestor do SIG-UnB, estabeleça grau de prioridade para a conclusão do processo de migração dos módulos de pós-graduação para o SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da Universidade de Brasília, considerando a natureza da atividade de ensino e pesquisa de pós-graduação como atividade finalística da Universidade de Brasília.

Achado 3.2

### **Manifestação do Gestor - SEI 7484069**

Em atendimento à **recomendação 2**, informamos que:

Desde que a atual equipe de gestores do DPG assumiu suas funções, a tramitação e processo de conclusão da migração dos módulos de pós-graduação para o SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da Universidade de Brasília - tem sido pauta prioritária em reuniões com equipes internas no DPG, bem como em reuniões com a SAA, a STI e o Comitê Gestor do SIG-UnB.

Estudo detalhado de quais informações seriam migradas, em que períodos e para quais condições acadêmicas, bem como a "limpeza do atual sistema de pós-graduação (SIPPOS)", as simulações de todos os processos acadêmicos, permitiu traçar um cronograma seguro e cuidadoso de migração que já está em efetivação.

Atividades relacionadas a análise de funcionalidades do sistema, parametrização e configurações, levantamento de procedimentos acadêmicos, testes, avaliação e adaptação de resoluções e normativas, integrações com outros sistemas, bem como, o envolvimento de Secretarias e Coordenadores dos PPGs no planejamento de etapas para treinamento para os demais servidores técnico-administrativos e coordenadores de PPG foram traçados.

Um cronograma de migração seguro, construído em acordo com a SAA e STI já se encontra disponível e em pleno cumprimento.

Convém reforçar que, conforme planejado na gestão anterior, as funcionalidades referente à pós-graduação *lato sensu* já se encontra no SIGAA, assim como, a implantação do Módulo Residência, que envolve interação com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares/EBSERH.

Conforme relatado, o DPG estabeleceu como prioridade zero o cumprimento do cronograma acordado com as secretarias mencionadas para uma migração segura e satisfatória dos módulos acadêmicos da pós-graduação.

### **Análise da AUD**

Conforme relatado no Despacho DPG 7484069, o DPG já possui um cronograma de migração seguro, que foi construído em acordo com a SAA e STI e que já se encontra em pleno cumprimento. Sendo assim, esta Autoria Interna entende que foi estabelecido um grau de prioridade para a conclusão do processo de migração dos módulos de pós-graduação para o SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da Universidade de Brasília. **Recomendação atendida.**

## **5 CONCLUSÕES**

A presente auditoria teve como escopo avaliar o alcance das Metas do PDI – Atividades Finalísticas de ensino e pesquisa de pós-graduação definidas no PDI 2018/2022 da UnB pelo Decanato de Pós-Graduação.

O Decanato de Pós-Graduação (DPG) estabeleceu 7 objetivos, com 26 indicadores, em seu planejamento para o período 2018-2022: 1. Informatizar os processos do ProIC; 2. Proporcionar a inclusão de alunos e docentes na pesquisa; 3.

Fomentar políticas para a melhoria da qualidade dos Programas de Pós-Graduação; 4. Fomentar a eficiência na formação discente; 5. Fomentar a expansão dos Programas de Pós-Graduação; 6. Descentralizar processos; 7. Fomentar a internacionalização dos Programas de Pós-Graduação.

No monitoramento final do ano de 2018, o DPO verificou que o DPG obteve resultados positivos em 11 indicadores (meta alcançada ou acima do esperado). Os resultados obtidos não foram satisfatórios em 12 indicadores (meta não iniciada ou com desempenho abaixo do esperado). Em 2019 os resultados positivos atingiram 7 indicadores e os resultados não satisfatórios atingiram 12 indicadores.

O DPG, por sua vez, comunicou que alcançou a meta pretendida em 38% dos indicadores, no ano de 2018, e em 30% dos indicadores, no ano de 2019. O DPG informou que a expectativa é de alcance de 100% das metas prevista sem seu PDI 2018/2022 até fim do ano de 2022.

De forma geral, verificou-se que o DPG vem empreendendo esforços para o cumprimento das metas dos indicadores dos objetivos estabelecidos no PDI 2018/2022.

A equipe de auditoria exarou duas recomendações, decorrentes dos achados de auditoria: (i) instituir controles internos para acompanhar a implementação das metas do PDI 2018/2022; e (ii) estabelecer grau de prioridade para a migração dos módulos acadêmicos da pós-graduação para o SIGAA/UnB. Em relação à recomendação (ii), conforme manifestação do DPG durante a fase de apreciação do Relatório Preliminar (Despacho DPG 7484069), a equipe de auditoria considerou a referida recomendação atendida.

No entanto, em decorrência dos aspectos abordados na presente auditoria, e em face da importância da atividade finalística de ensino e pesquisa de pós-graduação na UnB, a equipe de auditoria entendeu relevante registrar duas observações sobre a matéria:

1. O Decanato de Pós-Graduação da UnB deverá aprimorar o grau de aderência dos objetivos/indicadores do PDI com os quesitos/itens da avaliação de programas de pós-graduação pela CAPES, objetivando a melhoria das notas obtidas pelos programas de pós-graduação da UnB no processo de avaliação quadrienal da CAPES;
2. O Decanato de Pós-Graduação da UnB deverá incrementar ações em relação ao processo de difusão da internacionalização nos Programas de Pós-Graduação, ampliando os espaços de catalisação de oportunidades e experiências internacionais para o desenvolvimento de competências globais de docentes e discentes, em alinhamento com a política de internacionalização das instituições de ensino superior proposta pela CAPES e pelo Ministério da Educação.

Essas são as considerações da equipe de auditoria sobre a avaliação do alcance das Metas do PDI - Atividades Finalísticas de ensino e pesquisa de pós-graduação definidas no PDI 2018/2022 da UnB pelo Decanato de Pós-Graduação.

Helen Carolina Cordeiro  
Auditora da Auditoria Interna  
Matrícula UnB 1082728

Fernando Tarlei de Freitas  
Auditor da Auditoria Interna  
Matrícula UnB 1073095

De acordo, aprovo.

Nara Cristina Ferreira Mendes  
Auditora-Chefe Substituta da Auditoria Interna  
Matrícula UnB 1051954

Em 13/12/2021.



Documento assinado eletronicamente por **Helen Carolina Cordeiro, Auditor(a) da Auditoria Interna**, em 14/12/2021, às 12:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Tarlei de Freitas, Auditor(a) da Auditoria Interna**, em 14/12/2021, às 12:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Nara Cristina Ferreira Mendes, Auditor(a) Chefe Substituto(a) da Auditoria Interna**, em 15/12/2021, às 12:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unb.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_organizacao\\_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_organizacao_externo=0), informando o código verificador **7501924** e o código CRC **7EEFD41F**.